

ESTREIA ABSOLUTA

# CAIXA 3 BOBINA 5 – A Última Bobina de Beckett

COCRIAÇÃO, TEXTO E DRAMATURGIA

**JORGE PALINHOS**

COCRIAÇÃO E DIREÇÃO **ANA SALTÃO**

COCRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO **RUI OLIVEIRA**

música original

**Hugo Osga**

cenografia e marioneta

**Rui Oliveira**

figurinos e adereços

**Patrícia Pedro Afonso**

desenho de luz

**Jorge Ramalho**

operação de luz

**Hugo Valter Moutinho**

operação de som e sonoplastia

**Baal Roi**

coprodução

**Acaro/Contagiarte, TNSJ**

dur. aprox. **1:00**

**M/12 anos**

**Mosteiro de São Bento da Vitória**

**Sala do Tribunal**

**7-16 novembro 2014**

qua-sáb **21:30** dom **16:00**

A sessão de sábado, dia 8 de novembro,  
foi cancelada; sessão extraordinária:  
terça-feira, dia 11 de novembro, às 21:30.

TNSJ

Praça da Batalha  
4000-102 Porto  
T 22 340 19 00

TeCA

Rua das Oliveiras, 43  
4050-449 Porto  
T 22 340 19 00

MSBV

Rua de São Bento da Vitória  
4050-543 Porto  
T 22 340 19 00  
geral@tnsj.pt

**www.tnsj.pt**

## Infeliz o suficiente

### Jorge Palinhos

Será possível acreditar que a figura mais íntima de um dramaturgo irlandês modernista do século XX tenha sido um fabricante de alaúdes italiano do século XIV?

Talvez. Quando o crítico de teatro americano Mel Gussow visitou um Samuel Beckett envelhecido no lar Tiers Temps, em Paris, foi isto que registou:

O quarto era pequeno e despojado, austero como uma cela. Não havia quadros nas paredes, nenhum conforto evidente, só uma cama estreita arrumada, uma secretária e uma mesa com vários livros, incluindo um dicionário e uma antiga edição escolar da *Divina Comédia* de Dante, anotada pelo punho de Beckett. No último ano da sua vida, relia Dante em italiano. Havia uma televisão portátil no chão, onde via partidas de ténis e futebol. Na mesinha de cabeceira estava um telefone e um diário. Do outro lado do quarto, um guarda-roupa e o que parecia ser um pequeno frigorífico. A um canto alinhavam-se os seus sapatos. Este poderia ser o cenário de uma das suas peças tardias. [...] Enquanto conversávamos, ele levantou-se subitamente da cadeira e começou a caminhar pela sala. Seria para manter a circulação sanguínea? “Não”, respondeu, “estou inquieto”. E mesmo assim continuava a caminhar de um lado para o outro, começando a assemelhar-se à sua personagem de *Passos*. Foi a última imagem que conservei de Samuel Beckett, a andar para trás e para a frente na própria vida, sem um fim à vista.

Era este Beckett envelhecido que voltava à sua edição escolar da *Divina Comédia*, o livro onde, pela primeira vez, descobrira Belacqua, o fabricante florentino de alaúdes que Dante

O TNSJ É MEMBRO DA



colocara cruelmente à porta do Purgatório, da seguinte forma:

Seus gestos preguiçosos e a voz mole movem os beijos  
meus um pouco ao riso;  
[...] E ele: “Ó irmão, ora subir que importa?  
que a martírios eu ir, não deixaria  
o anjo de Deus sentado sobre a porta.  
Antes o céu me gire tanto dia  
fora dela, tal qual mo fez a vida.”  
(Dante, 2011: 343)

Este artesão sentado à porta do Purgatório, descrente de todos os esforços, que desiste, que prefere a posição fetal e o céu a girar interminavelmente sobre a sua cabeça, sem nunca o acolher ou rejeitar eternamente, era o que Beckett sentia em vida, e aquilo que desde cedo descobriu ser.

Preguiçoso ao ponto da indolência, descrente de todo o ideal, de todo o sentido, descrente até de encontrar uma explicação para as suas escolhas, foi bom aluno, foi bom desportista, parece ter sido um homem cativante para as mulheres, e nada disso lhe importou. Abandonou um lugar numa das melhores universidades de Dublin para se tornar vadio em Paris, onde foi amigo de James Joyce. Afastou-se de Joyce quando a filha deste se lhe declarou. Oscilou entre a herdeira Peggy Guggenheim e a parceira de ténis Suzanne Déchevaux-Dumesnil e acabou por preferir a austeridade da segunda, com quem mais tarde se casaria, para garantir que Barbara Bray, de quem se tornara amante, não tinha quaisquer direitos sobre as suas obras. Foi com Suzanne que se juntou à resistência francesa, não por especial aversão ao nazismo, mas pelo incómodo de ver os seus amigos judeus desaparecer às mãos dos nazis. Foi com Suzanne que empreendeu a longa fuga aos nazis depois de o seu grupo ser denunciado pelo padre Robert Alesch. E foram os biógrafos que descobriram nessa viagem a fonte da sua obra mais conhecida, *À Espera de Godot*, onde Beckett inscreveu, de forma quase fidedigna, os diálogos que manteve com Suzanne ao longo da fuga, e onde transparece o medo, a dúvida, o companheirismo e a irritação de um casal cuja vida comum se torna viscosa com o tempo e o hábito.

Esse foi o segredo que Mel Gussow intuiu na sua visita: as obras de Beckett, chamadas absurdas, levam a sua vida para o palco. Há imagens que se repetem: os passeios com o pai, a mãe dominadora e intratável, a mulher de olhos verdes morta demasiado cedo, os triângulos amorosos. Mas tudo rarefeito, minguado. Beckett colocou a vida em palco, mas depois de espremer dela todos os corpos vivos. Ele, que tanto suspeitava do próprio corpo, que só lhe dava diarreias, prisões de ventre, cistos, verrugas, inchaços e outras maleitas, preferia ter no palco corpos mecânicos e ocos, de bonecos ou marionetas. E na verdade todas as suas personagens se assemelham a marionetas, e todos os seus atores assim foram

#### FICHA TÉCNICA TNSJ

coordenação de produção

**Maria João Teixeira**

assistência de produção

**Maria do Céu Soares, Mónica Rocha**

direção de palco **Rui Simão**

direção de cena **Ana Fernandes**

som **Joel Azevedo**

#### APOIOS TNSJ



#### APOIOS À DIVULGAÇÃO



#### AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto  
Polícia de Segurança Pública  
Mr. Piano/Pianos – Rui Macedo

#### AGRADECIMENTOS ACARO/CONTAGIARTE

The Vintage Finder, Sandro Ferreira, Mu,  
António Oliveira, João Pedro Jorge, Denise  
Lopes, Dorota Woicka, Renata Portas,  
Maria Gomes, Paulo Pimenta

#### Acaro/Contagiarte

Centro de Formação Cultural  
Rua Álvares Cabral, 360  
4050-040 Porto  
T 22 200 06 82 | 91 604 71 01  
producao@contagiarte.pt  
www.contagiarte.pt  
facebook/contagiarte  
facebook/acarocompanhia

tratados, mesmo que Beckett nunca tenha querido escrever para marionetas.

E permeando tudo, a escrita, interminável, na forma de edições, revisões, traduções, que se prolongou por toda a vida. É verdade que Beckett ainda sonhou escapar à escrita, tornar-se piloto de aviação ou ser aluno de cinema de Sergei Eisenstein. Mas quem acredita que o esquivo Beckett poderia ser outra coisa senão escritor, quando é a escrita que faz pontes para o passado e o futuro, quer deixando as palavras para os que vêm depois, quer descobrindo almas gémeas em figuras longínquas e sombrias, como o fabricante de alaúdes Belacqua, ou o escritor Krapp, que talvez tenham sido os parêntesis da sua vida?

Krapp surge na primeira peça completa – e inédita – de Beckett, *Eleutéria*. E surge também na posterior *A Última Bobina de Krapp*, onde Beckett se olha impiedosamente no futuro limiar da morte. E Belacqua, que espera em posição fetal que o sol se volte a levantar sem nada de novo, e a quem o escritor dedicou as primeiras obras em prosa, *Dream of Fair to Middling Women* e *More Pricks than Kicks*. O mesmo Belacqua que voltou a reler nos últimos dias, e que o acompanhou em todos os que o antecederam.

Em 1933, quando foi internado numa clínica para recuperar do trauma da morte precoce do pai, o jovem Sam assistiu a uma conferência de Carl Jung, e escutou-o falar de uma paciente que “nunca tinha chegado realmente a nascer”. E quarenta e três anos depois quase escreveu essa mesma frase em *Passos*, na boca de uma mãe no limiar da morte. E tal como a paciente que não tinha chegado a nascer, a mãe que não chegava a morrer, Belacqua que não chegava a entrar no Purgatório, foi o limbo, o nenhures, a sombra de vida que Beckett escolheu para retratar a sua própria vida, e que talvez considerasse a verdadeira vida, ou a vida preferível porque apenas infeliz o suficiente.

#### Referências bibliográficas

- Alighieri, Dante (2011) *A Divina Comédia*. Lisboa: Quetzal. Tradução de Vasco Graça Moura.
- Asmus, Walter D. (1977) “Practical Aspects of Theatre, Radio and Television”. In *Journal of Beckett Studies*. Edimburgo: EUP.
- Beckett, Samuel (2006) *The Dramatic Works of Samuel Beckett*. Nova Iorque: Grove Press.
- Gussow, Mel (2001) *Conversations With and About Beckett*. Nova Iorque: Grove Press.